

## **Comunicação oral**

### **Subtema 10: Territórios juvenis: o rural e o urbano**

#### **PROJETOS DE VIDA DE JOVENS DE UM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA DA REGIÃO SUDESTE**

Maria Aparecida de Souza, UFMG  
Geraldo Magela Pereira Leão, UFMG

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento que objetiva investigar acerca da condição juvenil e o lugar que a escolarização ocupa na vida de jovens de um assentamento de reforma agrária. A metodologia adotada foi o Estudo de Caso, com procedimentos de observação participante, levantamento socioeconômico e entrevistas semi estruturadas. A fundamentação teórica para análise dos dados empíricos baseou-se em autores da Sociologia da Juventude e Sociologia Rural.

Analisando jovens provenientes da agricultura familiar Carneiro (2008) destaca o contexto de crise da agricultura familiar e os processos econômicos que transformam o campo em espaço mais heterogêneo, diversificado e não exclusivamente agrícola. Esse contexto de um campo mais heterogêneo e diversificado foi observado na pesquisa de campo realizada junto a um assentamento da reforma agrária.

O assentamento, identificado nesse trabalho como Maria Margarida, contava com uma população de 32 jovens. Anteriormente à ocupação da terra, a maioria dos jovens residia nas periferias de uma Região Metropolitana - RM e um terço residia no município, onde foi criado o assentamento.

A análise dos dados revelou a importância do trabalho nos projetos de vida dos jovens. A inserção no trabalho se dava precocemente e de forma precarizada. No início da adolescência os jovens buscavam por trabalho fora de casa e do lote, para atender as necessidades pessoais, bem como para contribuir na manutenção do grupo familiar. Os jovens transitavam nos serviços nas roças, hortas, na reforma e construção de casas.

Menos de um sexto dos jovens do assentamento trabalhava nos lotes. Prevalecia entre eles a visão de que o trabalho na atividade agrícola era árduo.

A maioria dos jovens (20) residia nos lotes do projeto e outros dez residiam na sede do município. Os jovens transitavam entre o assentamento, a sede do município e em municípios da RM. A centralidade do trabalho na vida dos jovens influenciava no ‘vai e vem’ constante.

De modo geral os projetos de vida por eles formulados evidenciaram a centralidade do trabalho e da escolarização. Dentre os jovens do assentamento a metade pretendia alcançar os seus projetos de vida mantendo a residência no município onde estava localizado o assentamento e se ocuparem em atividades agrícolas ou não agrícolas na sede ou em municípios limítrofes. Outra metade dos jovens pretendia alcançar os projetos residindo e trabalhando na RM ou em municípios que compunham a microrregião do assentamento.

No perfil traçado são apontadas situações de trabalho precoce, bem como as interrupções dos processos de escolarização dos jovens, indicando alguns dos limites à vivência da condição juvenil. Esse lugar social ocupado pelos jovens, oriundos da periferia da RM com iniciação precoce no trabalho e em atividade precária, está diretamente relacionado aos limites e as possibilidades com os quais vivem suas experiências e constroem seus planos de futuro.

**Palavras-chave: Jovens rurais, Condição juvenil, Projetos de vida**